

Ticiane Rodrigues Nunes
Expedito Eloísio Ximenes

A CULTURA DO COURO NO CEARÁ: UM ESTUDO DO CAMPO LEXICAL DO SELEIRO

RESUMO

O vaqueiro é atualmente um símbolo do Ceará que remonta às origens da fundação da antiga capitania, a qual teve a criação de gado como a sua principal atividade econômica. O gado criado nas fazendas espalhadas ao longo do território gerou outro produto de grande importância, o couro, que serve para a fabricação de inúmeros objetos. Dessa forma, o vaqueiro utiliza o couro do gado como matéria-prima para confeccionar a sua indumentária, os arreios do cavalo e inúmeros instrumentos de trabalho da faina cotidiana, um desses equipamentos do cavalo é a sela, daí surge profissão do seleiro. Dessa atividade do seleiro, emerge também uma riqueza lexical para denominar todos os objetos fabricados com o couro, que ainda tem grande importância cultural e econômica no Ceará. O contexto vivenciado pelo artesão seleiro é cercado não apenas pela cultura do couro, mas também pela tradição que faz do seu ofício um legado da cultura sertaneja. Desse modo, busca-se neste estudo, investigar o léxico do seleiro como um patrimônio linguístico-cultural constituinte da cearensidade (PORDEUS JUNIOR, 2003). Com esse propósito sistematiza-se a linguagem do seleiro por meio do desenvolvimento de um estudo léxico-cultural de viés etnográfico, ressaltando as relações entre o léxico, a cultura e o ofício de seleiro. A metodologia desse estudo é qualitativa e se fixa na etnografia desenvolvida por meio de observação participante nos municípios de Canindé e Morada Nova, no Ceará. O referencial teórico é sustentado em Hall (2006), Thompson (1963), Bauman (2005, 2013), teóricos que dialogam na perspectiva dos estudos culturais; e por Coseriu (1981) e Abbade (2009), quanto aos campos lexicais. Por fim, chega-se ao denominador de 112 lexias distribuídas em 5 macrocampos, que foram subdivididos em 4 microcampos e em 3 subcampos. Portanto, considera-se que a rede lexical que estrutura o *corpus* de pesquisa não está fechada, mas pode ser ampliada com a continuidade da pesquisa em outros municípios, ou até mesmo em outros estados que também vivenciem a cultura do couro. Outro aspecto conclusivo é o fato de o presente estudo contribuir para o reconhecimento da atividade do seleiro como uma cultura que resiste até a contemporaneidade por meio da força de vontade em resistir, preservar e divulgar a tradição do couro.

Palavras-chave: Cultura do couro. Atividade de Seleiro. Campos lexicais.

THE LEATHER CULTURE IN CEARA: SADDLER'S LEXICAL FIELD

ABSTRACT

Nowadays the cowboy is a symbol of the state of Ceará, symbol that deals with the foundation of ancient captaincy of Ceara, region which had the cattle creation as its main economic activity. In this sense, the cattle breeding in many farms of Brazil has created an important raw material, the leather, which is used in manufacturing of many products. Based on this culture, the cowboys work with the cattle leather to prepare their clothes, harness and other horse objects of the cowboy's daily routine, one of those instruments is the saddle from what derives the saddler's activity. Based on the saddler's activity, it emerges a rich lexical field to name all the leather products, which have an important cultural approach in Ceará. The saddler's life is surrounded by the leather culture but also it is immersed in the tradition that takes his performance as a heritage of the countryside northeast culture. In this way, this paper aims to investigate the saddler's lexical field as constitutive of the linguistic-cultural heritage of the inhabitants of Ceara, in other words, cearensidade (PORDEUS JUNIOR, 2003). Through this study, it is systematized the saddler's language concerning the lexical-cultural analysis and ethnographic approach, focusing on the relationship among lexical studies, culture and saddler's work. The method in this research has a qualitative approach and follows the ethnographic observation of the inhabitants of Canindé and Morava Nova, cities in Ceará. As reference framework of this work, it is pointed out Hall (2006), Thompson (1963), Bauman (2005, 2013), as writers of cultural studies; and Coseriu (1981) e Abbade (2009), in the studies of lexical fields. At last, as a synthesis of the observations, it is analyzed 112 lexicons distributed in 5 macro fields that were divided in 4 smaller fields and also in 3 subfields. Therefore, it is concluded that the lexical relationships, that build the corpus of the research, is not a closed field but it could be enlarged with other studies in other cities and states which deal with the leather culture. Another important aspect is the relevance of this study to consolidate the leather culture, enlightening the resistance, preservation and spreading of the leather tradition.

Key words: Leather Culture. Saddler's activity. Lexical fields.

LA CULTURA DEL CUERO EN EL CEARÁ: UN ESTUDIO DEL CAMPO LEXICAL DEL TALABARTERO

RESUMEN

El vaquero es actualmente un símbolo de Ceará que reensambla a los orígenes de la fundación de la antigua capitania, la cual tuvo la cría de ganado como su principal actividad económica, esta actividad en las granjas existentes a lo largo del territorio cearense generó otro producto de gran importancia, el cuero, que sirve para la fabricación de innumerables objetos. De esta manera, el vaquero utiliza el cuero como materia prima para producir su indumentaria, los arneses del caballo e innumerables instrumentos del trabajo cotidiano. Uno de esos equipos del caballo es la silla de montar, de ahí surge la actividad del talabartero y de su actividad surge también una riqueza lexical para nombrar a todos los objetos fabricados con el cuero que hasta hoy tiene gran importancia cultural y económica en Ceará. El contexto vivido por el artesano talabartero está rodeado no sólo de la cultura del cuero, sino también por la tradición que hace de su oficio un legado de la cultura sertaneja. De este modo, este estudio busca investigar el léxico del talabartero como un patrimonio lingüístico-cultural constitutivo de la cearensidade (PORDEUS JUNIOR, 2003). Con este propósito se sistematiza el lenguaje del talabartero por medio del desarrollo de un estudio léxico-cultural de sesgo etnográfico, resaltando las relaciones entre el léxico, la cultura y el oficio de talabartero. La metodología utilizada es cualitativa y se fija en la etnografía por medio de observación participante en los municipios de Canindé y Morada Nova, en Ceará. El referencial teórico se basa en Hall (2006), Thompson (1963), Bauman (2005, 2013), estos teóricos dialogan en la perspectiva de los estudios culturales; y por Coseriu (1981) y Abbade (2009), en cuanto a los campos léxicos. Por fin, se llega al número de 112 lexías distribuidas en 5 macrocampos, subdivididos en 4 microcampos y en 3 subcampos. Así que se considera que la red léxica que estructura el corpus de investigación no se cerró y puede ser ampliado con la continuidad de la investigación en otros municipios, incluso en otros estados que, así como en Ceará, vivencian la cultura del cuero. Otro aspecto conclusivo es que el presente estudio favorece el reconocimiento de la actividad del talabartero como una expresión de cultura que existe hasta la contemporaneidad por medio de fuerza de voluntad para resistir, preservar y divulgar la tradición del cuero.

Palabras clave: Cultura del cuero. La actividad del talabartero. Campos lexicales.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A identidade cultural do Ceará é composta por uma variedade de aspectos que, segundo Pordeus Júnior (2003), podem ser chamados de cearensidade, pois essa cearensidade traz consigo vários ícones emblemáticos que autenticam a existência da identidade que atribui aos sujeitos o sentimento de pertença, responsável por sua inclusão na cultura cearense, como o jangadeiro, a rendeira, o vaqueiro e o seleiro. Sendo assim, no Ceará, esses sujeitos são considerados como característicos do estado, e a eles se juntam ainda agricultores, pescadores, rezadeiras, profetas da chuva, trabalhadores dos engenhos de rapadura, índios e negros (SERAINE, 1983), que geralmente têm a luta pela sobrevivência motivada pelas condições sociais e climáticas desfavoráveis. Não obstante, esses sujeitos resistem à seca, ao meio hostil e ao contexto de desigualdades, preservando suas tradições, seus costumes e suas linguagens, que contribuem para a identidade cultural cearense, em outras palavras, constituem a cearensidade.

Observando-se os elementos culturais constituintes dessa cearensidade, é inevitável marcar a identidade cultural do povo cearense. Essa observação chama a atenção para destacar a cultura local e as realidades linguísticas desses sujeitos como um sinal de resistência da cultura genuinamente cearense (PORDEUS JÚNIOR, 2003), que tenta não se sufocar diante do contexto hegemônico da vida moderna, que, corriqueiramente, impõe de modo incisivo as novidades e faz adormecer as tradições dos grupos que deram origem à sociedade cearense contemporânea.

A partir do levantamento desses grupos, verifica-se que o vaqueiro é um exemplo vivo dessa cearensidade, que dentre tantos outros grupos presentes no sertão cearense, resiste com sua tradição, suas crenças, seus valores, sua alimentação, suas vestimentas e suas formas de falar e de expressar o seu rico vocabulário. Desse modo, o artesão seleiro tem o seu ofício associado à cultura vaqueira, pois é o responsável por produzir junto com o artesão ferreiro a indumentária do vaqueiro e dos animais e muitos dos instrumentos de trabalho utilizados diariamente nas diversas atividades do sertão.

A partir da análise léxico-semântica do *corpus* coletado para a tese *Léxico e Cultura: um estudo etnográfico da linguagem de vaqueiros do Ceará*, onde foram inventariadas as lexias que habitam a realidade linguística do vaqueiro, houve uma grande representatividade de lexias associadas à realidade linguística de outro profissional que contribui diretamente com a atividade vaqueira, trata-se do *seleiro*, cuja profissão revelou a abundância de itens lexicais que nomeiam a sua prática de trabalho, como os instrumentos para utilização, os produtos como utensílios e a indumentária, todos confeccionados com o couro.

Desse modo, mostrou-se pertinente a realização desse estudo que se centra na constituição do campo lexical da atividade do seleiro, visto que, segundo Sousa (2007), o léxico é uma importante representação da cultura de um povo e das tradições e, como bem defende Rajagopalan (2003), o ato de nomear imprime nos objetos, nas ações, nas pessoas e nos lugares nomeados o patrimônio sociocultural constituído para a posteridade.

Mesmo emergindo de uma coleta de dados de maior dimensão, observa-se que a cultura do seleiro estabelece seu próprio âmbito de resistência, não se constituindo como uma subcultura que depende apenas do vaqueiro para existir. Hall (2006) e Thompson (1963) corroboram essa ideia de resistência ao discutirem sobre o modo como as culturas não hegemônicas buscam o reconhecimento no contexto social contemporâneo, visto que possuem tradições passadas de geração a geração assim como as culturas ditas hegemônicas e/ou clássicas.

Nesse percurso de resistência, a cultura do seleiro encontrou no mercado capitalista a demanda de produção de indumentárias e diversos utensílios e objetos que garantem trabalho e renda, e, dessa forma, contribuem para a manutenção da economia do estado do Ceará. Logo, teve que modernizar-se, inserindo-se no contexto da moda e da decoração contemporâneas, vislumbrando um mercado consumidor não alcançado pelos primeiros artesãos do couro. Logo, destaca-se como exemplo o visionário artesão e Mestre da Cultura Cearense Espedito Seleiro, de Nova Olinda, cidade

situada no sul do Ceará, que há sete décadas inova o modo de trabalhar com o couro e reinventou a utilidade de muitos artigos produzidos com essa matéria-prima, como, por exemplo, tornou a sela do cavalo uma peça de decoração e aplicou o couro em inúmeros utensílios domésticos e acessórios.

Desse modo, como matéria-prima valorizada, o couro foi recategorizado no contexto contemporâneo e assumiu *status* de peça de arte quando trabalhado pelo artesão e pelos artistas da moda, o que confere a esse elemento da cultura do seleiro um alto valor de mercado e que, a reboque, traz consigo sinais de valorização mercadológica da cultura local, que, desde os primórdios, utilizou-o como base para a fabricação de inúmeros objetos para o vaqueiro e para os moradores do sertão cearense.

Portanto, propõe-se aqui uma discussão que reflita, a partir do léxico, sobre o valor da atividade do seleiro como artesão do couro presente na cultura e na história do Ceará, visto que esse artesão vestiu e calçou vaqueiros, cangaceiros, e munuiu o cotidiano do sertão de utensílios e objetos que otimizam, desde muito tempo, as tarefas diárias do sertanejo, e que até hoje adornam pessoas e casas com a beleza e a utilidade de suas obras, marcando, assim, a presença do couro na sociedade cearense contemporânea.

2 A CULTURA DO COURO NO CEARÁ

O couro dos animais domésticos desde os tempos remotos serve ao ser humano para muitos fins. Na antiguidade ocidental, foi descoberto como suporte da escrita e utilizado em larga escala para os registros da humanidade, surgia, assim, o que se chamou de pergaminho, que substituiu o papíro e, posteriormente, foi substituído pelo papel, enquanto suporte do texto escrito.

Dando um salto gigantesco para o século XVI, quando os portugueses chegam ao Brasil e implantam o processo de colonização, o gado *vacum* foi trazido e visto como um importante elemento para implementar a economia em algumas regiões da colônia.

Sobretudo, no século XVIII, quando se efetiva a ocupação da capitania do Ceará e esta não possuía terras boas para o cultivo da cana de açúcar, como eram as vizinhas Paraíba e, principalmente, Pernambuco, o gado foi a solução para habitar o vasto e deserto sertão cearense. Dessa forma, a distribuição de sesmarias aos colonizadores e a implementação da criação de gado *vacum* levou ao desenvolvimento dos grandes currais nas ribeiras dos rios. Grandes porções de terra foram doadas, formando os grandes latifúndios, estas concessões datam entre os séculos XVII e XVIII. As primeiras ocupações ocorreram, principalmente, nas imediações dos rios Jaguaribe, Acaraú e Coreaú, conforme Farias (1997), mas também nas áreas mais agrestes do sertão central e do sertão dos Inhamuns, regiões que ainda hoje conservam a criação de gado e formam as bacias leiteiras no Ceará.

Com a prática de preparação da carne de gado, as chamadas charqueadas, por meio da salga e da secagem ao sol, o Ceará se destacou na exportação do produto para outras capitanias e para a metrópole, Lisboa. Sendo assim, surgiram no Ceará, algumas vilas no interior e no litoral. Dentre elas Aracati, que se tornou a mais importante de todas, pois para lá convergiam todos os animais para abate e de lá eram enviadas as carnes para a Europa. Nesse contexto, o comércio se desenvolveu, já que os sertanejos vendiam seus gados e compravam as fazendas e artigos importados de Portugal. Assim, Aracati atingiu grande prosperidade, visto que serviu de entreposto do comércio de Pernambuco e da bacia do Jaguaribe, no sertão. Em conformidade com essa afirmação, Brígido (2001, p. 40) declara que “Ali se faziam anualmente charqueadas de 20 a 25 mil bois, e se vendiam cerca de 160 contos de fazendas trazidas de Pernambuco, para onde se expediam anualmente cerca de 60 mil meio de sola, 35 mil couros de cabras e três mil pelicas (camurças)”.

Com o gado surge também o vaqueiro, o cuidador dos animais, o responsável por manter a fazenda produzindo carne, leite e seus derivados, além do couro dos animais que, por sua vez, supria as necessidades de instrumentos e de indumentárias de trabalho.

Como nos lembra Farias (1997, p. 21),

Os vaqueiros, vestindo roupa de couro e montados em cavalos escolhidos, pastoravam o gado. Símbolo mais fiel do Nordeste, era merecedor de respeito e admiração, em razão da superioridade que lhe conferia o conhecimento da terra, do rebanho, dos métodos de criação etc. Poderia, com o tempo, devido ao sistema “quartiação”, tornar-se dono de fazenda.

Assim, o vaqueiro é realmente uma personalidade do Ceará que ainda hoje merece respeito e admiração. Além da sua importância para o desenvolvimento da pecuária, sua contribuição cultural é ressaltada por meio do canto e do aboio para reunir ou conduzir o gado na rotina de sua árdua luta. Como bem ressalta Ramalho (2003, p. 104), ao se referir ao canto do vaqueiro como nascido no descampado:

[...] O aboio é a expressão máxima do canto do trabalho do vaqueiro, na solidão da caatinga, à procura de suas reses. Pois esse canto desbravador do sertão povoou de melopéias os caminhos das boiadas, caminhos de idas e vindas, seja em busca de pasto, em direção às feiras ou na volta para as fazendas. Essas trilhas possibilitavam múltiplas trocas culturais e materiais.

Valendo-se dessa concepção, assevera-se que o vaqueiro é o sujeito mais emblemático e simples da história do sertão, sendo ainda o que mais contribuiu para a economia do Nordeste, sobretudo do Ceará, porque do gado vem o couro que acelera a produção e a venda de outros produtos.

Com o processo de preparação do couro, os curtumes eram os locais onde se beneficiava o couro e a figura responsável por esse processo era o mestre curtidor, ofício que ainda hoje no Ceará pode ser encontrado. Já o profissional que lida com o couro curtido, que geralmente é chamado de sola, é o seleiro, palavra que vem de sela, indumentária do cavalo do vaqueiro, o sufixo

eiro é gerador de profissão, assim, o seleiro é o que vive da profissão de fazer selas, e não só, pois ele faz vários outros objetos de couro.

Dessa forma, a atividade de seleiro é um prolongamento e um complemento da atividade de vaqueiro. Visto que essas culturas se entrecruzam e contribuem econômica, cultural e linguisticamente para a sociedade brasileira, principalmente a nordestina. Daí existir hoje um léxico prolixo e atual que deriva dessas práticas laborais e culturais que enriquecem a língua portuguesa e que marcam a presença do seleiro no Ceará.

3 O PERCURSO ETNOGRÁFICO

Inserido no projeto de pesquisa *Língua e Cultura: as realidades de linguagem do Ceará*¹, desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa PRAETECE – Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará –, o presente estudo é um recorte de dados emergidos da pesquisa de doutoramento, intitulada *Léxico e Cultura: um estudo etnográfico da linguagem de vaqueiros do Ceará*², ambos orientados pelo Prof. Dr. Expedito Eloísio Ximenes, cujos dados não foram inseridos na tese por se configurarem como pertencentes a uma outra cultura que atravessa a realidade linguística do vaqueiro.

O presente estudo foi desenvolvido de 2015 a 2018 no âmbito de dois municípios do estado do Ceará que vivenciam a cultura vaqueira de modo representativo e que concentram entre seus habitantes: vaqueiros, criadores de gado, seleiros e interessados pela cultura do couro. Mais precisamente, delimitou-se os municípios de Canindé, localizado no sertão central, a 117 km da capital, e Morada Nova, situado no Vale do Jaguaribe, a 167 km de Fortaleza.

Para tanto, foi necessária a coleta de um *corpus* que contemplasse fontes documentais orais, escritas e visuais. Logo, os procedimentos buscaram considerar uma coleta de dados exploratória que precisava de múltiplos instrumentos de pesquisa, visto que o *corpus* da investigação é composto por entrevistas semiestruturadas videogravadas com seleiros, vaqueiros, criadores, colaboradores das associações dos vaqueiros dos muni-

cípios, do Museu do Vaqueiro de Morada Nova e do Museu da Cultura Cearense³, bem como, pelo acervo dos museus supracitados que homenageiam a cultura vaqueira, pelos materiais cedidos pelas associações e pelos colaboradores durante a trajetória da pesquisa (livros, CDs, DVDs, convites, folders, materiais informativos, cordéis etc.), pelo diário de campo produzido durante permanência no campo de pesquisa e por fotos e vídeos, registros de tantas situações vividas em campo.

Tendo em vista a quantidade dos dados de origem oral gerados durante a etnografia, as entrevistas videogravadas foram transcritas grafematicamente, com o objetivo de revelar e preservar o patrimônio linguístico, cultural e histórico dos relatos e dos depoimentos proferidos por seleiros, vaqueiros, associados e colaboradores, buscando também otimizar a tarefa de explorar qualitativamente os dados coletados para perceber proficua-mente as informações pertinentes.

Como um primeiro critério de seleção das lexias, partiu-se do pressuposto de que toda atividade profissional envolve sujeitos, instrumentos, ambientes de trabalho e implicações sociais. A partir daí organizou-se as lexias selecionadas de acordo com as suas afinidades semânticas e analisou-se quais as relações de significado responsáveis pela organização dessas lexias no campo lexical cultura do seleiro e, conseqüentemente, por sua delimitação.

É preciso lembrar que o campo lexical cultura do seleiro foi delimitado seguindo o princípio da teoria coseriana que nos permite identificar e agrupar lexias a partir de seus traços semânticos comuns, ou seja, por meio do compartilhamento de sentidos, pode-se reunir termos que compartilham de uma mesma realidade linguística, contexto ou situação comunicativa, com o objetivo de

estabelecer uma cadeia onomasiológica para construção de sentidos (ABBADÉ, 2009).

Depois de delimitado o campo, ordenou-se os macrocampos, os microcampos, os subcampos e as lexias onomasiologicamente, com vistas a contemplar o propósito fundamental da teoria dos campos lexicais, as relações de significado entre os itens lexicais analisados e a sequenciação lógica dessas relações sígnicas (COSE-RIU, 1981).

E, por último, traçou-se as relações sígnicas que atravessam a cultura do seleiro e que também se configuram como possíveis relações semânticas no campo lexical constituído. Desse modo, posteriormente, foram analisados, estabelecendo-se um diálogo com as relações intra e interculturais.

A partir de agora, pode-se ver a organização do campo lexical e suas respectivas lexias e relações semânticas.

4 O CAMPO LEXICAL DA CULTURA DO SELEIRO

Tomando-se como ponto de partida as lexias elencadas como pertencentes à cultura do seleiro, expõe-se aqui a organização delas em seus devidos macro, micro e subcampos, de modo a mostrar-se, não apenas as lexias presentes no campo lexical estudado, mas para contemplar-se a ordem estabelecida nessa linha de raciocínio para estruturar esse âmbito de linguagem vivido pelo artesão do couro.

Veja-se no Quadro 1, o inventário das lexias encontradas e como os *sujeitos*, os *ambientes de trabalho*, os *instrumentos de trabalho*, as *atividades laborais* e as *peças de couro* se sustentam como nomenclaturas para os macrocampos.

Quadro 1 – Organização do das lexias por macro, micro e subcampos

Macro-campos	Microcampos	Subcampos	Lexias
Sujeitos	→	→	seleiro, mestre curtidor, vaqueiro.
ambientes de trabalho	→	→	oficina de seleiro, curtume.
instrumentos de trabalho	ferramentas	→	palheta, molde de aba, molde de copa, molde de sandália, riscadeira, compasso, tesoura, agulha, fôrma de chapéu, fôrma de sandália, martelo, lixador, alisador, pintador, burnidor, bordador, vazador, sovela.
	matéria-prima	→	couro, peça de couro, couro cru, couro de gado, couro de boi, couro de boi cru, couro de bode, couro de carneiro, couro de raposa, couro de veado, sebo de gado, sebo de carneiro, cera de abelha, linha.
atividades laborais	→	→	curtir o couro, beneficiar o couro, alisar o couro, riscar a sola, botar nas medidas, costurar o couro, trabalhar o couro, bordar.
peças em couro	indumentárias	dos vaqueiros	roupa de couro, traje de couro, paletó de couro, chapéu de couro, gibão, guarda-peito, luva de vaqueiro, perneiras, chinelos, alparcatas, sandálias, botas.
		dos bovinos	cabeçada de boi, professora, máscara, careta, arregador do bezerro, peia, peia de mão, peia de pé e mão.
		dos equinos	cabeçagem, cabeçada de cavalo, arreio de cabeça, arreação, cabresto do cavalo, rédeas, peitoral, corona, coxim, capa de coxim, talabardão, manta, alforjes, sela, sela de campear, sela de campeiro, sela de passeio, sela feminina, sela masculina, selote, rabicho, rabichola, sobre-capa, capa, sub-capa, guadra, arção, suador, esteira, esteira de montaria, cilha, losos, estribo.
	utensílios	→	caçuá de couro, surrão, mala de couro, mocó, borracha de couro, chicote, arreador, chicote de carroça, chicote de pear, chicote de pear boi, chicote peador, chibata de couro, chicote pimba de boi, vergalho.
05	04	03	112

Fonte: Elaborado pelos autores.

A motivação para a ordem dos macrocampos foi suscitada pelo fato de todo esse universo ser gerado pela ação do ator social seleiro, desse modo, iniciou-se a delimitação do campo pelos *sujeitos*, que abrange não apenas o *seleiro*, mas também o *vaqueiro*, principal consumidor das peças de couro, seguido pelo *mestre curtidor*, artesão que curte e beneficia o couro, matéria-prima das obras do seleiro.

Em coerência com os sujeitos elencados, na sequência, inclui-se os *ambientes de trabalho – oficina do seleiro e curtume* –, posto que ambos são exacerbadamente citados pelos seleiros entrevistados, além de haver uma alta representatividade desses ambientes para a realização do trabalho do artesão, pois um fornece a matéria-prima e o outro transforma essa matéria em arte.

No macrocampo *instrumentos de trabalho*, tem-se o microcampo *ferramentas*, que concentra as ferramentas utilizadas pelo seleiro para confeccionar as peças de couro, ou seja, objetos usados para marcar, cortar, modelar, bordar e ornar o couro, com o propósito de torná-lo uma peça única. É válido ressaltar que as lexias foram dispostas no macrocampo *instrumentos de trabalho* de acordo com a ordem em que são utilizadas no processo de produção das peças de couro, que vai desde a preparação da matéria-prima até a finalização do acabamento. Há também o microcampo *matéria-prima*, que reúne recursos e elementos consumidos pelo artesão para desenvolver as peças de couro, ordenando as lexias desde o hiperônimo couro e seus subtipos até os recursos empregados na composição da peça de couro fabricada.

Já no macrocampo *atividades laborais* concentram-se as fraseologias⁴ citadas no discurso dos participantes da pesquisa, visto que todas elas traduzem procedimentos desempenhados tanto pelo seleiro, quanto pelo mestre curtidor, mas que são pertencentes ao universo cultural do seleiro, pois se voltam para a atividade laboral desse artesão e foram constantemente referenciadas pelos seleiros entrevistados. A disposição das lexias nesse macrocampo segue desde o processo de preparação do couro no curtume até a produção e a finalização das

peças pelo seleiro, desse modo, fica exposto o percurso percorrido pelo couro na linha de produção.

Por último, tem-se o macrocampo *peças de couro*, que compila as lexias que nomeiam o produto final do trabalho do artesão seleiro ao transformar o couro e que, por sua vez, já pode ser considerado o macrocampo mais detalhado da delimitação que se propõe aqui, pois apresenta dois microcampos e três subcampos, os quais serão detalhados a seguir.

Entre os microcampos das *peças de couro*, pode-se destacar, primeiramente, as *indumentárias*, visto que entre elas estão reunidas as peças de couro que são produzidas para serem vestidas pelos *vaqueiros*, pelos *bovinos* e pelos *equinos*, sendo assim, são consideradas indumentárias os artigos de couro usados no corpo dos vaqueiros e dos animais. As lexias que denominam as indumentárias estão dispostas em seus subcampos instituindo uma ordem que vai da representação da vestimenta completa, seguindo pelas peças que são usadas da cabeça aos pés ou partes inferiores de vaqueiros e animais.

Já o microcampo *utensílios* reúne as peças de couro que são utilizadas pelos vaqueiros como instrumentos de trabalho, visto que são manuseadas e assumem, no contexto do participante, o caráter de ferramenta de trabalho. Nesse microcampo, as lexias estão ordenadas desde as peças de armazenagem, seguindo das maiores, como a *caçua de couro*, até as menores como a *borracha de couro*; passando pelas peças de manuseio para açoite e mobilização dos animais, estando estas organizadas a partir do hiperônimo *chicote* seguido por seus subtipos.

Depois de detalhado o modo como foi estruturado o campo lexical cultura do seleiro, é pertinente observar-se que há, nesse campo, a existência de outras relações de significado que extrapolam a organização estabelecida para o presente artigo. Desse modo, é importante para o pesquisador, no âmbito cultural, perceber que a cultura estudada tem relação com outras culturas e que essas relações não desqualificam nem desestabilizam a realidade de linguagem estudada. Visto que,

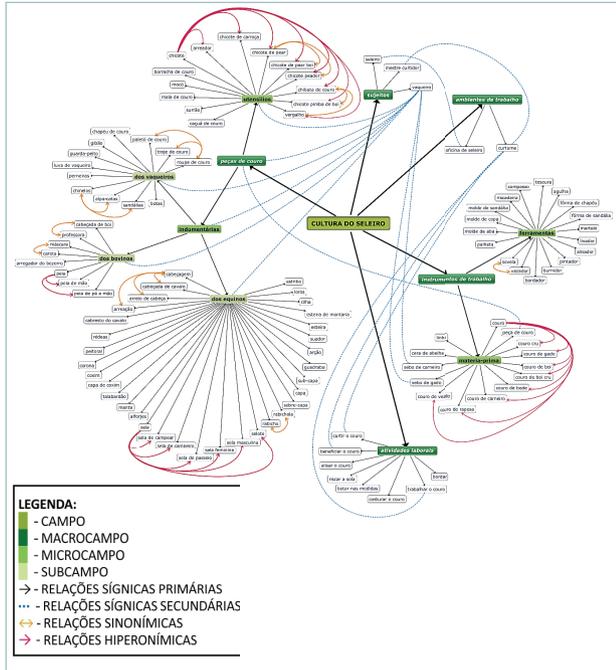
como bem defende Bauman (2005, 2013), as culturas, principalmente no mundo moderno, estão em constante contato e diálogo, o que as leva a compartilhar informações, conceitos, relações, estabelecendo entre as tradições uma intercessão que não tira, nem de uma nem de outra, os aspectos nelas inseridos, tampouco as empobrece, mas amplia o diálogo entre os sujeitos que interagem em sociedade a partir do compartilhamento de costumes.

Partindo do princípio defendido por Bauman (2005, 2013), pode-se, primeiramente, considerar que as inúmeras relações sógnicas que atravessam a cultura do seleiro, não apenas a relacionam à cultura do vaqueiro, mas também admitem que há outras possibilidades de relações semânticas entre os elementos dispostos no campo lexical cultura do seleiro. Essa assertiva vai ao encontro da teoria dos campos lexicais coseriana, visto que, segundo Coseriu (1981), a realidade linguística de um campo lexical é o universo de uso de lexias, termos, palavras, expressões ou unidades fraseológicas que o compõem, isto é, os indivíduos são capazes de perceber a quais situações, atores sociais e finalidades comunicativas estão ligadas as lexias e os discursos que são proferidos.

Desse modo, é possível reconhecer que as lexias são percebidas não como unidades independentes, mas como unidades que possuem um comportamento semântico e pragmático aproximados pelo uso, não desprezando as suas capacidades combinatórias, mas percebendo-as como possibilidades de uso dentro do discurso, a partir das experiências vividas com a língua (COSERIU, 1981). Por esta razão, propõe-se uma análise qualitativa que observa o universo de relações sógnicas das lexias do seleiro entre si e com outras culturas que coparticipam do mesmo contexto de linguagem.

Para tanto, propõe-se no Diagrama 1 uma representação do campo lexical da cultura do seleiro e traça-se as possíveis relações observadas entre as lexias do seleiro, do vaqueiro e do mestre curtidor, com vistas a dialogar com os aspectos lexicais e semânticos pautados na teoria dos campos lexicais e com os estudos culturais.

Diagrama 1 – Campo lexical da cultura do seleiro



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como dito anteriormente, compõem o grupo de participantes desta pesquisa seleiros, vaqueiros, criadores e colaboradores das associações e dos museus, e é possível perceber, no discurso deles, a presença representativa dos elementos da cultura do couro e que caracterizam a atividade laboral do seleiro. Desta feita, pode-se ratificar que a cultura do vaqueiro e do mestre curtidor são próximas à cultura do seleiro, visto que compartilham de um mesmo contexto voltado para a criação de gado, onde cada um ocupa um lugar nessa cadeia de produção. Sendo assim, há na cultura do seleiro, a presença de lexias que são originárias do vaqueiro e do mestre curtidor e que são significativas para o desempenho da atividade de artesão do couro. Por esta razão, há pertinência na presença dos sujeitos *vaqueiro* e *mestre curtidor* no campo lexical da cultura do seleiro e de seus respectivos ambientes e ferramentas de trabalho.

Tendo em vista o viés de análise semântica anunciado, arrola-se alguns elementos no campo lexical aqui constituído e as possíveis relações significativas secundárias existentes entre eles e representadas por linhas pontilhadas azuis (...), visto que essas relações extrapolam as ligações percebidas como primárias/principais para a cultura do seleiro.

Primeiramente, destaca-se a relação entre sujeitos e seus ambientes de trabalho, a saber: *seleiro* → *oficina de seleiro* e *mestre curtidor* → *curtume*. A relação entre sujeitos e seus ambientes de trabalho, além de ser direta, pois os sujeitos citados têm a delimitação precisa de seus espaços, admite que poderia haver a constituição do campo a partir dos sujeitos, visto que cada um tem o universo de sua profissão constituído e representado linguisticamente. Contudo, há um regime de colaboração na cadeia produtiva em que o mestre curtidor prepara a principal matéria-prima da atividade do seleiro, além de ter sido recorrentemente citado em gravações e conversas, por essa razão, esse participante merece espaço na cultura do seleiro.

Aproveitando o ensejo, é possível também ressaltar-se os procedimentos de trabalho frequentemente citados pelos seleiros em relação ao ambiente de trabalho *curtume* e que são desempenhados pelo *mestre curtidor*, a saber: *curtir o couro*, *beneficiar o couro* e *trabalhar o couro*. Salienta-se que o item lexical *trabalhar o couro* foi dito inúmeras vezes pelos entrevistados e manifestou-se como polissêmico, visto que tanto aplicou-se ao fato de o mestre curtidor trabalhar o couro para prepará-lo para o seleiro, quanto ao ato de o seleiro moldar e bordar o couro, atribuindo-lhe formas e características de uma peça de couro acabada, pronta para o uso.

Outra relação polissêmica observada é a ligação do macrocampo *peças de couro*, no sentido de produto trabalhado e acabado pelo seleiro, com a lexia *peça de couro*, que representa a porção inteira do couro de um animal que, por sua vez, é uma denominação genérica para a principal matéria-prima do ofício do seleiro. A denominação do macrocampo *peças de couro* foi escolhida por conceber-se que o produto do trabalho do artesão do couro é uma peça de arte, que pode possuir inúmeras classificações (utensílios, indumentárias, objetos) e funções (executar tarefa, vestir, proteger, ornar), por esse motivo, também se nomeou o macrocampo no plural, o que marca ainda a diversidade da produção artística do seleiro.

Por fim, discute-se as relações avultadas a partir da lexia *vaqueiro* inserida no macrocampo *sujeitos*. Ressalta-se

que a essa lexia cabe um número maior de relações sógnicas secundárias que atravessam o campo lexical constituído para a cultura do seleiro, visto que muitas delas são compartilhadas pela cultura do vaqueiro, maior consumidor dos artigos de couro produzidos pelo seleiro, no âmbito pesquisado, desde o período da colonização. Desse modo, considera-se que a lexia *vaqueiro* está diretamente relacionada ao macrocampo *peças de couro*, por ser esse sujeito o consumidor direto desses produtos; e ao microcampo *indumentárias*, pois há nesse ramo da rede lexical a presença do subcampo *indumentárias dos vaqueiros* com as peças da vestimenta de trabalho do vaqueiro tradicional confeccionadas em couro.

Não se pode esquecer dos subcampos *indumentárias dos bovinos* e *indumentárias dos equinos*, já que ambos compilam lexias recategorizadas na cultura vaqueira como instrumentos de trabalho; incluído nessa recategorização, cita-se ainda o microcampo *utensílios*, posto que essas peças são instrumentos da faina do vaqueiro. Não obstante, cita-se ainda as lexias *sebo de gado* e *sebo de carneiro*, visto que ambos são recursos utilizados pelo cavaleiro do sertão para hidratar o couro, entre outros usos.

Além das relações secundárias, observou-se que há no campo lexical cultura do seleiro outras relações semânticas responsáveis pela ordenação das lexias no campo, dentre elas destaca-se, aqui, a sinonímia e a hiperonímia, visto que há entre as lexias um número considerável de variantes lexicais e de subtipos de um mesmo objeto e recurso. Sendo assim, discute-se também essas relações, com o propósito de expor a riqueza vocabular da cultura do seleiro e a tradição representada por esse léxico.

Primeiramente, destaca-se a sinonímia, representada por uma seta alaranjada bilateral (\leftrightarrow) e que liga lexias diferentes, mas que possuem o mesmo significado, ou seja, essas lexias estão envolvidas em um contexto semântico de relações complexas em que estão unidas pelo mesmo sentido atribuído a todas elas (ULLMANN, 1964). Nessa perspectiva, pode-se observar que a escolha pela seta bilateral é justificada pelo fato de haver uma correspondência entre as lexias esta-

belecidas como sinônimas, mas que podem ter sido empregadas em contextos sociais, históricos e culturais diferentes para designar o mesmo elemento. A esse propósito, destaca-se *máscara* e *careta*, pois *máscara* é a variante majoritariamente citada pelos informantes entrevistados e observados em Canindé e Morada Nova, contudo, no acervo do MCC há referência à lexia *careta*. Diante desse contexto, indagou-se aos colaboradores do museu sobre a origem dessa variante e foi esclarecido que essa lexia foi registrada em contato com vaqueiros da região de divisa com o Rio Grande do Norte, outro estado em que a cultura vaqueira, e provavelmente seleira, é bastante difundida.

A outra relação sógnica observada foi a hiperonímia, representada por uma seta unilateral rosa (\rightarrow), posto que há entre algumas lexias constituintes da cultura do seleiro uma relação hierárquica entre o vocábulo genérico e seus subtipos, assim, a seta aponta do hiperônimo para os hipônimos. Ou seja, a hiperonímia se institui como uma relação sógnica complexa que articula em níveis de abrangências de sentido as lexias específicas que, por sua vez, podem ser substituídas, em seus contextos de uso, por uma lexia de sentido genérico e que engloba de modo não específico as lexias subordinadas (ULLMANN, 1963).

Para melhor compreender as relações hiperonímicas avultadas no Diagrama 1, pode-se observar que há uma relação lógica entre as lexias ligadas com a seta rosa, pois, por exemplo, no microcampo matéria-prima temos *couro* como hiperônimo e *couro cru*, *couro de gado*, *couro de boi*, *couro de boi cru*, *couro de bode*, *couro de carneiro*, *couro de raposa* e *couro de veado* como hipônimos, o que confirma que em contexto de substituição ou de referenciação onde, em ambos casos não haja a necessidade de especificações, o hiperônimo pode ser usado em permuta com os tipos de couro elencados, cabendo ao contexto a determinação do tipo específico de couro do qual se fala.

Diante da apreciação dos aspectos semânticos discutidos, considera-se que o campo lexical cultura do seleiro é um âmbito sociocultural-discursivo que marca o contexto de atuação do seleiro, posto que é possível com-

templar por meio da língua o espaço onde esse artesão exerce o seu ofício, a *oficina de seleiro*, além do *curtume*, ambiente sem o qual o couro não estaria em condições de ser trabalhado pelo seleiro. Sendo assim, juntamente com essa delimitação linguística e espacial, há também a descrição da atividade laboral como um todo, pois foram inventariadas lexias que denominam desde os tipos de matéria-prima a utensílios, procedimentos de trabalho e peças que resultam do esforço físico e artístico desses profissionais.

Por fim, a partir da compilação e da organização do léxico do seleiro em conformidade com a teoria dos campos lexicais coseriana, pode-se afirmar que é possível compreender no que consiste a essa atividade e o modo como ela é exercida, visto que o processo de produção adotado por seleiros adaptou-se às novas necessidades do mercado consumidor contemporâneo, mas resiste, mantendo o mesmo modo de produzir dos séculos passados e que trazem consigo a cultura e a história do Ceará, pois o vaqueiro e o seleiro são atores-sociais presentes no processo de colonização do estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, consta-se que a cultura do seleiro e as culturas do vaqueiro e do mestre curtidor são estreitamente conectadas, tendo em vista o contexto que essas tradições compartilham, pois, desde o período colonial brasileiro, houve uma difusão dessas culturas pelo Nordeste.

No entanto, na contemporaneidade, essas culturas passam pelo processo de modernização e recategorização de sua atuação, função e produção. Visto que, enquanto o seleiro passou a produzir peças de couro para servir também ao mercado consumidor de não vaqueiros, incorporando a sua realidade linguística novas lexias, o vaqueiro passou a inserir-se no âmbito da vaquejada esportiva, que por sua vez demanda desse sujeito outra vestimenta e outros acessórios, que passaram a fazer parte também do portfólio de produtos confeccionados pelo artesão do couro. Por conseguinte, o mestre curtidor também precisou

acompanhar essa nova demanda, que exige dele o preparo de matéria-prima para produtos antes não fabricados, mas que agora atendem não apenas a uma necessidade laboral, mas ao mercado da moda.

Contudo, diante dessa transformação pela qual passa a cultura do couro, pode-se perceber, por meio do repertório lexical da cultura do seleiro, que as lexias elencadas no campo lexical aqui constituído resistem, dado que são elementos em constante movimento na língua e que passam por processos de resignificação, ampliação ou redução de sentidos, pois a língua acompanha o movimento sócio histórico de um povo e atende às necessidades de comunicação da sociedade. Desse modo, no momento atual, a cultura do couro, no Ceará, mantém-se viva, atendendo aos anseios do mercado produtor e consumidor dos materiais fabricados com o couro dos animais, porém, não obstante aos protestos de grupos protetores desses animais.

Na linha do tempo, desde o início da colonização do Ceará, o couro foi objeto valoroso para atender às diversas demandas da população. E, por conseguinte, a linguagem advinda das práticas de lidar com o couro, sobretudo, o léxico que nomeia os objetos, os produtos, os ambientes e os processos de trabalho resistiram ao tempo e ainda hoje têm sua validade e prosperidade, ganhando novas formas e novos sentidos, sem, contudo, perder sua razão de permanecer na língua, pois, atrelado a uma cultura, resiste, fielmente, às formas de expressão do espírito humano.

NOTAS

- 1 O projeto *Língua e Cultura: as realidades de linguagem do Ceará* foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da UECE e aprovado sob o parecer nº 1.875.961.
- 2 A pesquisa aqui referida é de autoria de Ticiane Rodrigues Nunes, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, orientada pelo Prof. Dr. Expedito Eloísio Ximenes.
- 3 O Museu da Cultura Cearense (MCC) fica localizado no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza-Ceará.
- 4 Segundo Ximenes (2013), as fraseologias são estruturas fixas e recorrentes na língua que constituem significado particular, adquirindo o status de tradição discursiva pelo fato de passar de geração a geração de falantes de uma dada comunidade discursiva ou língua.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celina Marcia de Souza. **Um estudo do léxico do primeiro manuscrito da culinária portuguesa medieval**: o livro de cozinha da Infanta D. Maria. Salvador: Quarteto, 2009.
- BAUMAN, Zigmunt. **Identidade**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BAUMAN, Zigmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- BRÍGIDO, João. **Ceará (Homens e Fatos)**. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2001.
- COSERIU, Eugenio. **Princípios de semântica estrutural**. Tradução de M. M. Hernandez. 2.ed. Madrid: Gredos, 1981.
- FARIAS, Airton. **História do Ceará**: dos índios à geração Cambeba. Fortaleza: Tropical, 1997.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-modernidade**. 11.ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- PORDEUS JÚNIOR, Ismael de Andrade. Cearensidade. In: CARVALHO, Gilmar de (Org.). **Bonito pra chover**: ensaios sobre a cultura cearense. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003.
- RAJAGOPALAN, Kanavilil. Designação: a arma secreta, porém incrivelmente poderosa da mídia, em conflitos internacionais. **Estudos Linguísticos** (Anais do GEL), v. 27, CDRom, 2003.
- RAMALHO, Elba Braga. Veredas do aboio. In: CARVALHO, Gilmar de. **Bonito pra chover**: ensaios sobre a cultura cearense. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003.
- SOUSA, Alexandre Melo de. **Entre Seringais E Colocações: Um Estudo Toponímico**. II JORNADA NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA - Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/iijnflp/textos/entre_seringais_e_coloca%C3%A7%C3%B5es_um_estudo_topon%C3%ADmico_%20alexandre.pdf>. Acesso em: 2 set. 2014.
- SERAINÉ, Florival. **Antologia do Folclore cearense**. 2. ed. Fortaleza: EdUFC, 1983.
- THOMPSON, E.P. **The Making of the English Working Class**. New York: Vintage book, 1963.
- ULLMANN, Stephen. **Semântica**: uma introdução à ciência do significado. Tradução de J. A. Osorio Mateus. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.
- XIMENES, Expedito Eloísio. **Fraseologias Jurídicas**: Estudo filológico e linguístico do período colonial. Curitiba: Appris, 2013.

OS AUTORES

Ticiane Rodrigues Nunes: Possui graduação em letras (2008), especialização em Ensino de Língua Portuguesa (2011), mestrado (2014) e doutorado (2018) em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará. Atualmente é rá. É vice-líder do grupo de pesquisa PRAETECE - Práticas de Edições de Textos do Estado do Ceará, coordenado pelo Prof. Dr. Expedito Eloísio Ximenes, e membro dos grupos LETENS - Lexicologia, Terminologia e Ensino e TRADICE - Tradições Discursivas do Ceará, coordenados pelos Professores Dr. Luciano Pontes e Dra. Aurea Zavam. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Filologia, Léxico e Cultura, Terminologia, atuando principalmente nos seguintes temas: campos lexicais, dicionário, multimodalidade, gêneros textuais e fonologia. E-mail: tixciane@yahoo.com.br

Expedito Eloísio Ximenes: Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (1997), especialização em Filologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2009), mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2004), doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2009), com três meses de pesquisa em estágio sanduiche na Universidade de Lisboa e Pós-doutorado em Filologia de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (2017). Atualmente é professor adjunto nível I da Universidade Estadual do Ceará, atuando no programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada-POSLA e no Mestrado Interdisciplinar em História e Letras-MIHL da mesma universidade. Suas áreas de pesquisa e estudos abrangem os seguintes temas: filologia, crítica textual, edição de textos, léxico e sintaxe. É coordenador do grupo de pesquisa Práticas de edição de Textos do estado do Ceará- PRAETECE. E-mail: eloisio22@hotmail.com